

ORQUESTRA JAZZ DE MATOSINHOS

DIRECÇÃO

MUSICAL

CARLOS

AZEVEDO

NOVOS
TALENTOS
DO JAZZ

TEATRO MUNICIPAL /
/ / / DE MATOSINHOS
CONSTANTINO
NERY / / / /

20 / NOV
2020

SOLISTA
CONVIDADO

TOMÁS MARQUES

SAXOFONISTA

Orquestra Jazz de Matosinhos & Tomás Marques

Ciclo Novos Talentos do Jazz

20 de Novembro 2020

Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery

Tomás Marques, saxofone

Carlos Azevedo, direcção musical

O 12.º concerto desde Ciclo Novos Talentos do Jazz apresenta um saxofonista de 20 anos que tem chamado a atenção de quem mantém os ouvidos abertos aos novos sopros do jazz nacional. Músico Revelação Nacional em 2018 pela JazzLogical, Artista Revelação 2019 pela RTP/Festa do Jazz e líder do grupo vencedor da categoria de Jazz Combo no Prémio Jovens Músicos 2019, Tomás Marques é natural de Estarreja e estuda jazz na Escola Superior de Música de Lisboa. O universo das orquestras de jazz não lhe é estranho: como elemento da Big Band Estarrejazz, já tocou com Maria João, Mário Laginha, Carlos Azevedo e José Eduardo; na Orquestra Hot Clube de Portugal, tocou com Joe Lovano, Miguel Zenón, Julian Argüelles e Perico Sambeat. Integra ainda o sexteto do Bernardo Moreira, o Pedro Moreira Sax Ensemble, LAB, Paula Oliveira 5tet e Fanfarras Kaustika. A novidade será apresentar-se como solista principal, papel que lhe é dado pela primeira vez pela OJM.

Nestes concertos, a orquestra anfitriã abre a sua biblioteca de partituras ao convidado, permitindo-lhe montar um programa a partir do imenso repertório trabalhado ao longo dos anos pela formação. Quatro dos temas escolhidos por Tomás Marques são de autores portugueses. “Do Pé Para A Mão” é um clássico da OJM, uma composição de Carlos Azevedo de melodia optimista e sonoridades cheias. “Certeza” foi escrito em meados dos anos 90 pelo pianista João Paulo Esteves da Silva e desde cedo se tornou um tema favorito do universo jazzístico nacional – uma composição atípica com um longo tema principal que é, por si só, uma autêntica viagem. Outro gigante do jazz nacional é Carlos Bica, que tem em comum com João Paulo a grande abertura aos balanços das várias músicas populares. “Alguém olhará por ti” é um tema que explora a veia rock (uma entre muitas) do seu trio Azul, com o som demolidor da guitarra distorcida contrastando com texturas mais esparsas preenchidas por

melodias minimalistas. O arranizador que transformou estas duas composições – que os autores gravaram originalmente apenas em trio – em peças que parecem ter sido criadas para *big band* foi o mesmo Carlos Azevedo, por ocasião dos projectos da OJM com estes músicos. A estas soma-se *Olhar*, uma composição de Bernardo Sasseti.

É costume dizer-se que, mais do que os temas rápidos e de virtuosismo explosivo, é nos temas de andamento mais lento que se revelam as verdadeiras qualidades musicais dos solistas. Neste campo enquadra-se a balada *Spring Can Really Hang You Up The Most*, de Tommy Wolf e Fran Landesman, um *standard* arranjado por Carlos Azevedo para a parceria da OJM com Maria João.

As escolhas de Tomás Marques terminam com *Ramblin'*, uma composição de Florian Ross e talvez a escolha menos esperada neste concerto. A OJM já tocou música deste pianista alemão no passado, num projecto especial dedicado a uma série de compositores internacionais. Ross é um criador inconformado e que circula sem cerimónias pelos mais variados estilos. Este tema contrapõe momentos baseados num ostinato sincopado com outros em que emerge o *swing* tradicional, agarrando o ouvinte que não tem hipótese de ficar indiferente ao balanço.

O programa completa-se com duas composições originais do convidado. *Portal* (arranjo de Paulo Perfeito) é influenciado por características da música popular brasileira, apesar de ritmicamente ser um bolero, e foi escrito para o quarteto que o saxofonista lidera. *O outro lado da peça* (arranjo de Andreia Santos) é um tema criado especialmente para celebrar o encontro entre Tomás Marques e a OJM, e terá esta noite a sua estreia.

Fernando Pires de Lima